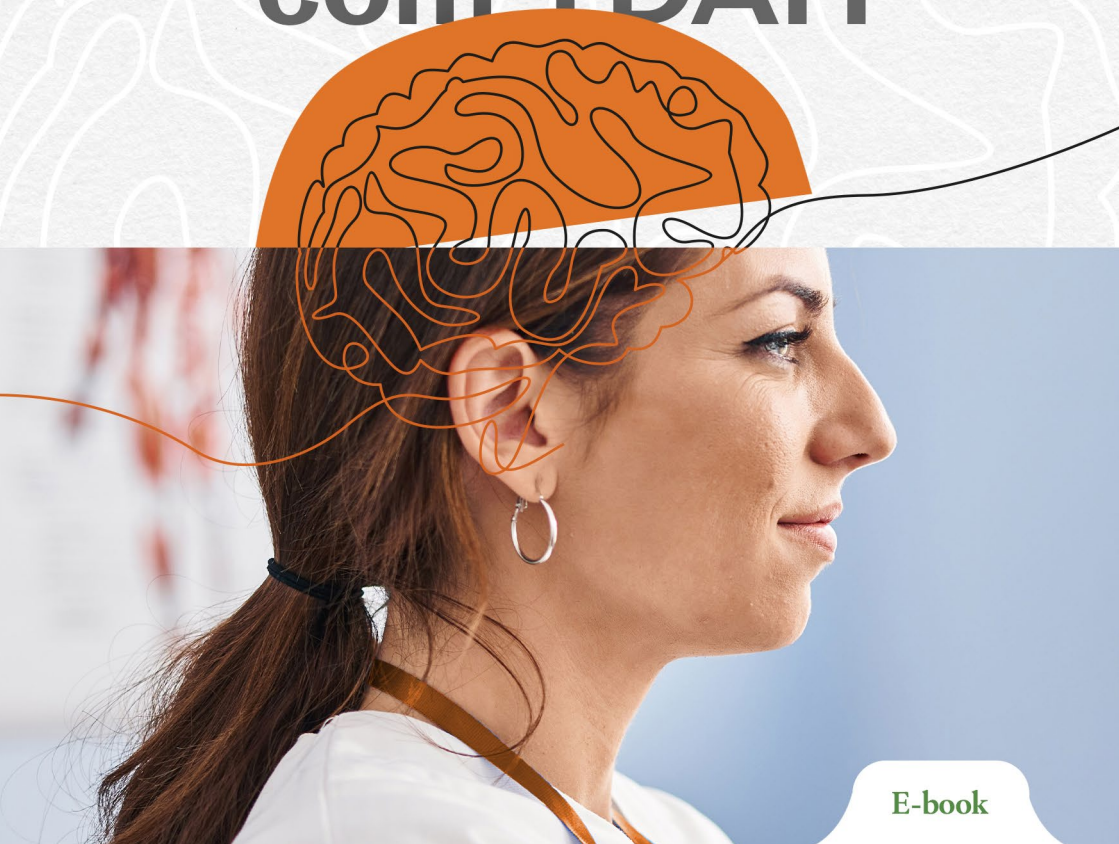


LUCAS BATISTA FERREIRA

Estratégias Educativas

PARA AUXILIAR DOCENTES DA
GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** NO

Ensino de Pessoas com TDAH



E-book

**ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA AUXILIAR
DOCENTES DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO
ENSINO DE PESSOAS COM TDAH**

Elaboração

Lucas Batista Ferreira

Enfermeiro

Doutor em Enfermagem pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Revisão e Colaboração

Soraya Maria de Medeiros

Professora do Departamento de Enfermagem,
Centro de Ciências da Saúde, da Universidade
Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Doutora em Enfermagem pela Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de
São Paulo (EERP/USP)

Projeto gráfico e diagramação

Carlos Gabriel Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Bertha
Cruz Enders - Escola de Saúde da UFRN - ESUFRN

Ferreira, Lucas Batista.

Estratégias educacionais para auxiliar docentes da graduação em enfermagem no ensino de pessoas com TDAH (recurso eletrônico) / Lucas Batista Ferreira, revisão e colaboração Soraya Maria de Medeiros. - Natal, 2025.

46f.: il.

ISBN: 9786501601793

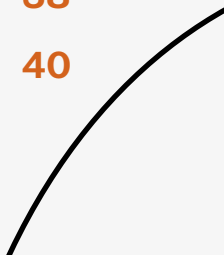
1. Enfermagem. 2. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. 3. Educação. 4. Ensino superior - Universidades. I. Medeiros, Soraya Maria de. II. Título.

RN/UF/BS - Escola de Saúde

CDU 616-008.61

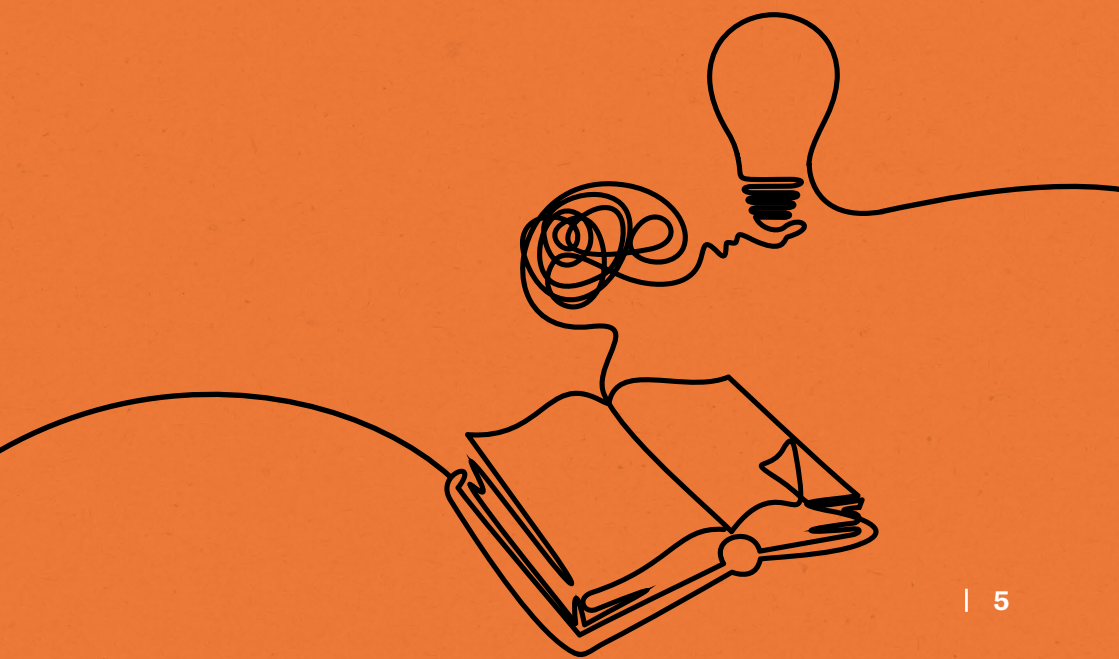
Sumário

1. Introdução	6
2. Epidemiologia	8
3. Causa	10
4. Possíveis impactos nas pessoas que cursam graduação	12
5. Prevalência de pessoas com TDAH que cursam a graduação em enfermagem	18
6. O ensino das pessoas com TDAH	19
7. Estratégias Educacionais	20
8. Implementação das estratégias	36
9. Leituras Indicadas	38
Referências	40



Apresentação

O e-book **resulta de uma tese de doutorado e visa auxiliar docentes da graduação em enfermagem no ensino de pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**. Seu objetivo é proporcionar aos respectivos profissionais, o conhecimento de estratégias educacionais de ensino, que podem ser aplicadas durante a experiência de pessoas com TDAH no curso superior em enfermagem, possibilitando-lhes alcançar um melhor desempenho acadêmico e formação profissional. Além disso, busca estimular as discussões sobre educação inclusiva no ambiente acadêmico.



1. Introdução

Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições que geralmente manifestam-se ainda na infância, e são caracterizadas por déficits no desenvolvimento ou diferenças nos processos cerebrais, que causam prejuízos na evolução pessoal, social, acadêmica ou ocupacional do ser. **Os déficits de desenvolvimento, incluem desde dificuldades específicas de aprendizagem até danos globais em habilidades sociais ou cognitivas** (Associação Americana de Psiquiatria, 2023).



Dentre essas condições está o **TDAH**, que é definido principalmente por **um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade**. A desatenção é manifestada comportamentalmente na pessoa com TDAH como dificuldade para concentrar-se e desorganização, lentificação de tarefas, falta de persistência, aparência de não ouvir orientações, e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. **Já a hiperatividade envolve atividade excessiva quando não apropriada, agitação, e conversas em excesso. A impulsividade refere-se as ações precipitadas, sem premeditação, com elevadas possibilidades de causar danos a pessoa**, como atravessar uma avenida sem olhar para os lados (Associação Americana de Psiquiatria, 2023).

Alguns estudos sugerem que o indivíduo com TDAH, também pode apresentar o sintoma de **Hiperfoco**, ou seja, um estado de concentração intensa ou profunda em uma atividade específica, interessante ou divertida (Ishii *et al.*, 2023; Hupfeld *et al.*, 2024; Ashinoff; Abu-Akel, 2019). De um modo mais claro, a pessoa com TDAH pode estar desatento para uma aula que não lhe interessa, entretanto, tornar-se altamente focado em realizar uma tarefa que atrai sua atenção (Ishii *et al.*, 2023).



2. Epidemiologia

No mundo o TDAH está presente em cerca de 7,2% das crianças, entretanto, a prevalência do transtorno entre as nações varia amplamente, de 0,1% a 10,2% das crianças e adolescentes. A prevalência é maior em populações especiais como crianças de lares adotivos ou ambientes prisionais (Associação Americana de Psiquiatria, 2023).

Apesar da maioria das pesquisas sobre TDAH concentrarem seus esforços em crianças e adolescentes, o transtorno não é exclusivo desse público, e **pode ser diagnosticado em pessoas adultas** (Biederman; Faraone, 2005; Kessler *et al.*, 2006). **Atualmente, em muitos países, a prevalência do TDAH nos adultos é de 2,5 %** (Associação Americana de Psiquiatria, 2023).

3. Causa

Atualmente, sabe-se que **o TDAH possui causa multifatorial**, à medida que envolve **aspectos genéticos, biológicos e/ou sociais**. Em relação aos aspectos genéticos e biológicos, compreende-se que os sinais característicos do TDAH surgem mediante uma disfunção na porção frontal do cérebro, que é caracterizada pela baixa disponibilidade de neurotransmissores, como a dopamina e a norepinefrina, que repercute na adoção de tratamentos medicamentosos, a exemplo do metilfenidato, cujo Brasil é o segundo maior consumidor no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos (Oliveira *et al.*, 2020; Signor; Santana, 2020).

Quanto ao aspecto social, **observa-se que o ambiente frequentado pelo indivíduo, pode influenciar no surgimento da doença**, por exemplo, quando no ambiente escolar ou acadêmico, a pessoa passa a ser apontada como “agitada, desatenta, inquieta, não consegue aprender, gosta de conflitos ou vive no mundo da lua”. Tais discursos desqualificatórios, contribuem para um processo de estigmatização, condição esta imposta pela sociedade, e também pode refletir no início da medicalização (Signor; Santana, 2020).



DESATENTA!




4. Quais os possíveis impactos do TDAH na experiência de pessoas que cursam uma graduação?

Pesquisadores alertam para a **possibilidade de baixo desempenho acadêmico em pessoas com TDHA**, incluídos os adultos, em que a **desatenção** tem prevalecido como o principal sintoma, e com isso sinaliza um possível foco de concentração de ações pedagógicas para esse público em questão, pois, a desatenção e o sucesso acadêmico são consideradas variáveis inversamente proporcionais, algo que independe do gênero (Henning *et al.*, 2021).

Corroborando com esse pensamento, outros autores indicam que **existe uma correlação positiva entre os sintomas de desatenção, relacionados com o TDAH e a procrastinação geral de estudantes matriculados em instituições de ensino**, inclusive nas universidades, e que afetam diretamente suas vidas e o sucesso acadêmico (Niermann; Scheres, 2014).

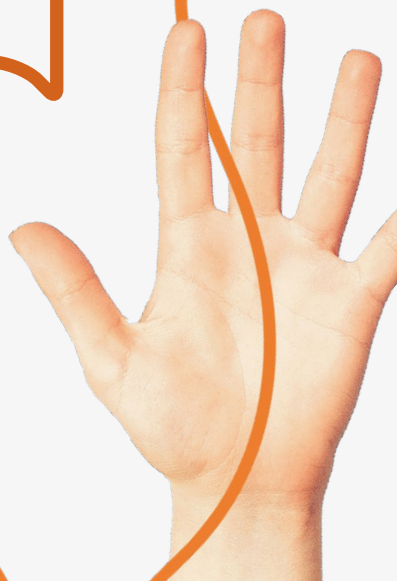





A presença de estudantes com diagnóstico de TDAH em instituições de ensino superior é uma realidade, cuja sua identificação pelos sujeitos envolvidos nesse processo, sobretudo os docentes, se faz necessária e podem ocorrer a partir de conselhos práticos, orientações e recomendações baseadas no consenso de especialistas, **entretanto, apenas isso não basta, é preciso abandonar as noções predominantes no ensino superior de que o TDAH é uma diferença** (ou dificuldade) específica de aprendizagem e possibilitar que esses estudantes tenham acesso oportuno a educação inclusiva e de qualidade, bem como, ao tratamento e apoio de acordo com a necessidade (Sedgwick-müller *et al.*, 2022).

A educação inclusiva fundamenta-se em alguma ideia?


A educação inclusiva é fundamentada pela ideia de **atender os alunos sem diferenciá-los, oferecendo-lhes um ensino voltado a todos, de modo a reconhecer suas necessidades**, independente de apresentarem ou não deficiências, incapacidades ou carências de adaptações curriculares, a fim de lhes permitir alcançar o aprendizado e o desenvolvimento enquanto cidadãos (Faro; Gusmai, 2013).





Existem documentos que alicerçam a educação inclusiva?

Ao longo do tempo, **foram publicados alguns documentos nacionais e internacionais de políticas públicas, que alicerçam a educação inclusiva**, entre os quais destaca-se, a nível global: a Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994), a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Decreto nº 3.956, 2001), a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949, 2009). No Brasil, ressalta-se: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, 2015) (Santos; Ogasawara, 2021).



5. Qual a prevalência de pessoas com TDAH que cursam a graduação em enfermagem?

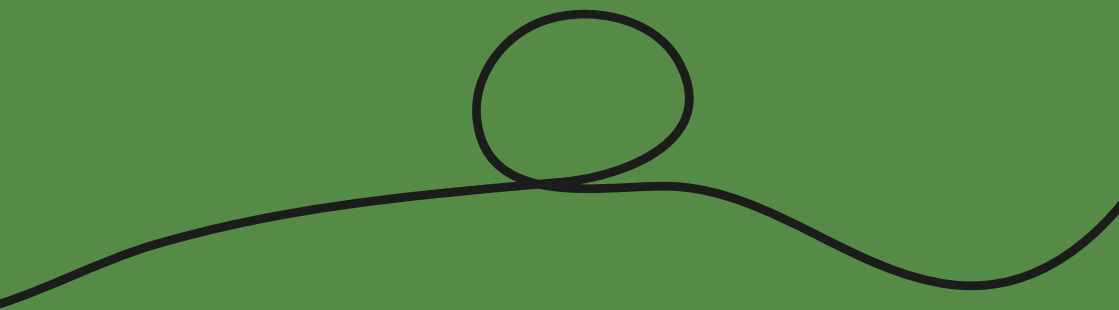
Ainda não há pesquisas que demonstrem a prevalência mundial de pessoas com TDAH que cursam a graduação em enfermagem. Apesar da carência de pesquisas sobre o tema, **a presença de graduandos na área profissional ou enfermeiros diagnosticados com o respectivo transtorno é uma realidade**, de acordo com evidências científicas (Ikematsu *et al.*, 2014; Hedlund; Jordal, 2024; Philion; St-pierre; Bourassa, 2021).

6. O ensino de pessoas com TDAH que cursam a graduação em enfermagem também precisa ser significativo, participativo e questionador?

Sim. Para que essas pessoas se sintam motivadas e envolvidas durante as aulas, o que compreende a utilização de **estratégias educacionais adaptadas**, afim de **estimular a criatividade e a liberação de energia**, já que, pessoas com TDAH na vida adulta possuem dificuldades para aderir a atividades sedentárias e rotineiras (Oliveira; Reis, 2022).



7. Quais as estratégias educacionais os docentes da graduação em enfermagem podem utilizar no ensino de pessoas com TDAH?




No Contexto da Sala de Aula



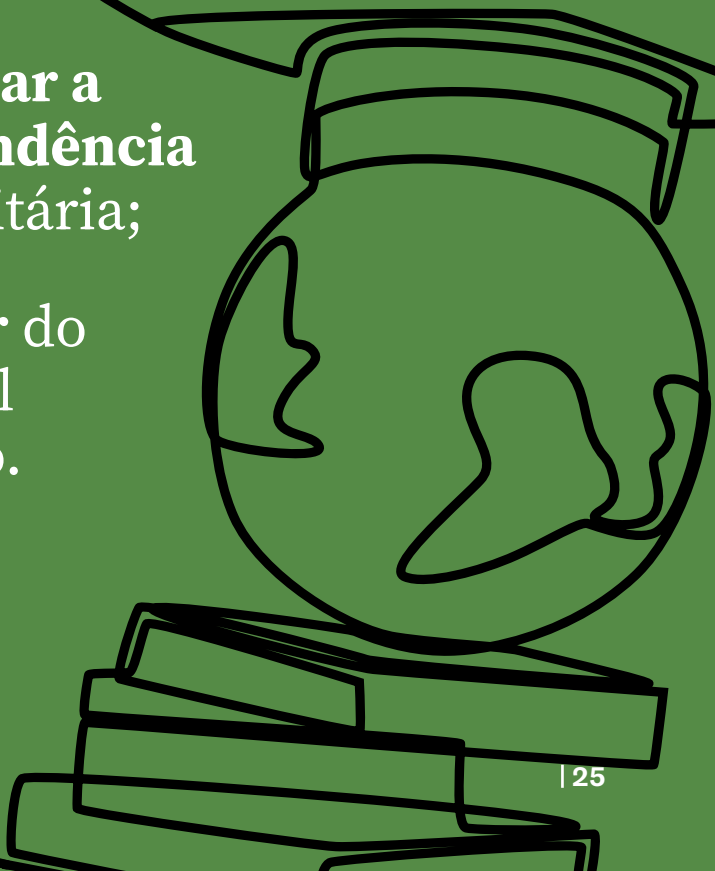
Estratégias Educacionais Gerais



- Permitir **tempo extra** em avaliações;
- **Flexibilizar horários** para realização de avaliações;
- **Ajudar a gerenciar** e organizar tempo de estudo e de atividades;
- **Negociar** extensões de **prazos** de entrega de atividades;

- 
- Fornecer **cópias de notas interativas** sobre os assuntos abordados em sala de aula;
 - Adotar **informações claras** durante as aulas;
 - Ao selecionar **textos extensos para preparação ou realização de atividades**, divida o texto em etapas e cada etapa uma atividade;

- Acomodar o estudante em **sala separada** para avaliação de redação, caso haja necessidade;
- Realizar atividades ou **avaliações alternativas**;
- **Estimular a independência** universitária;
- **Adaptar** do material didático.



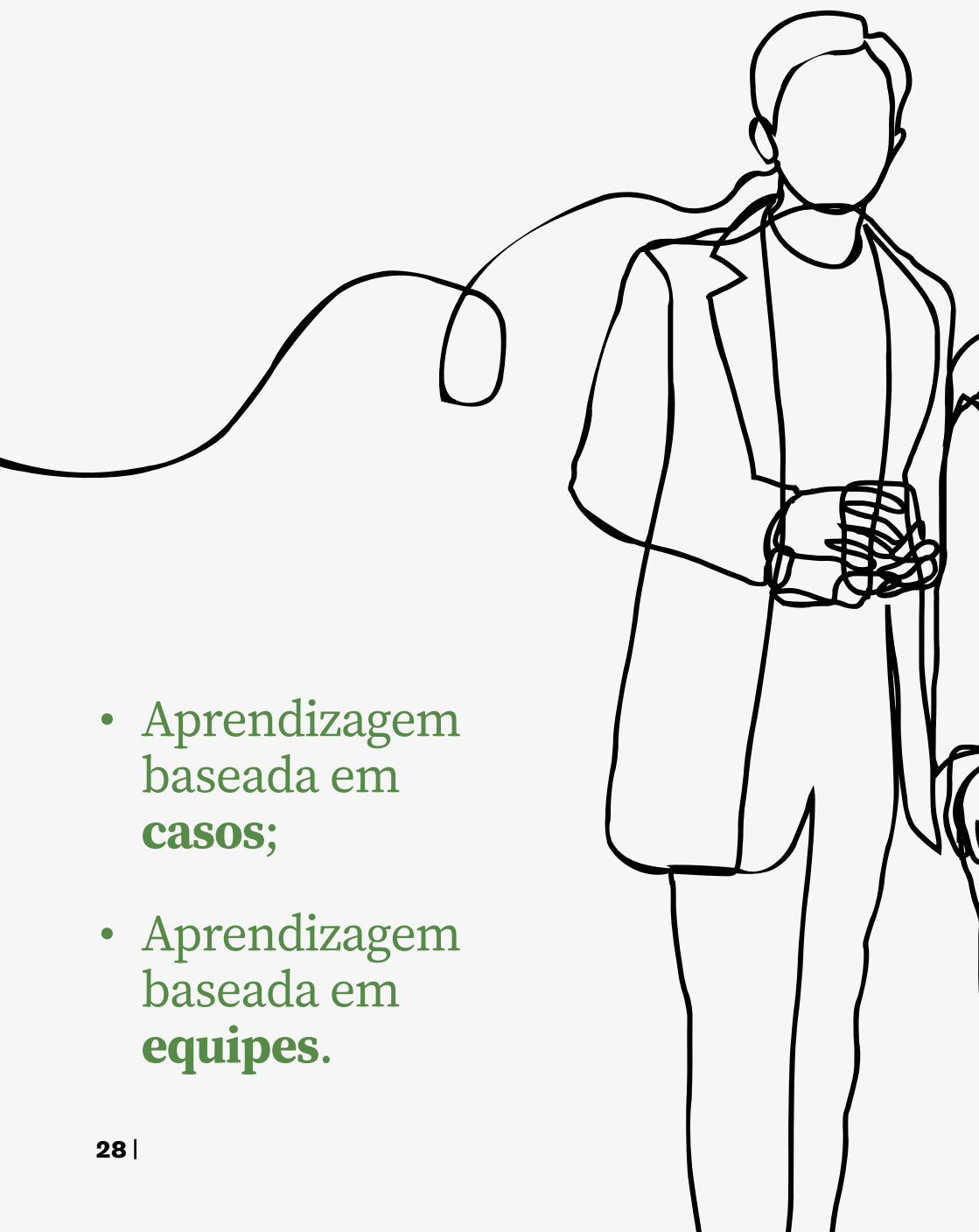
Estratégias Educativas Ativas

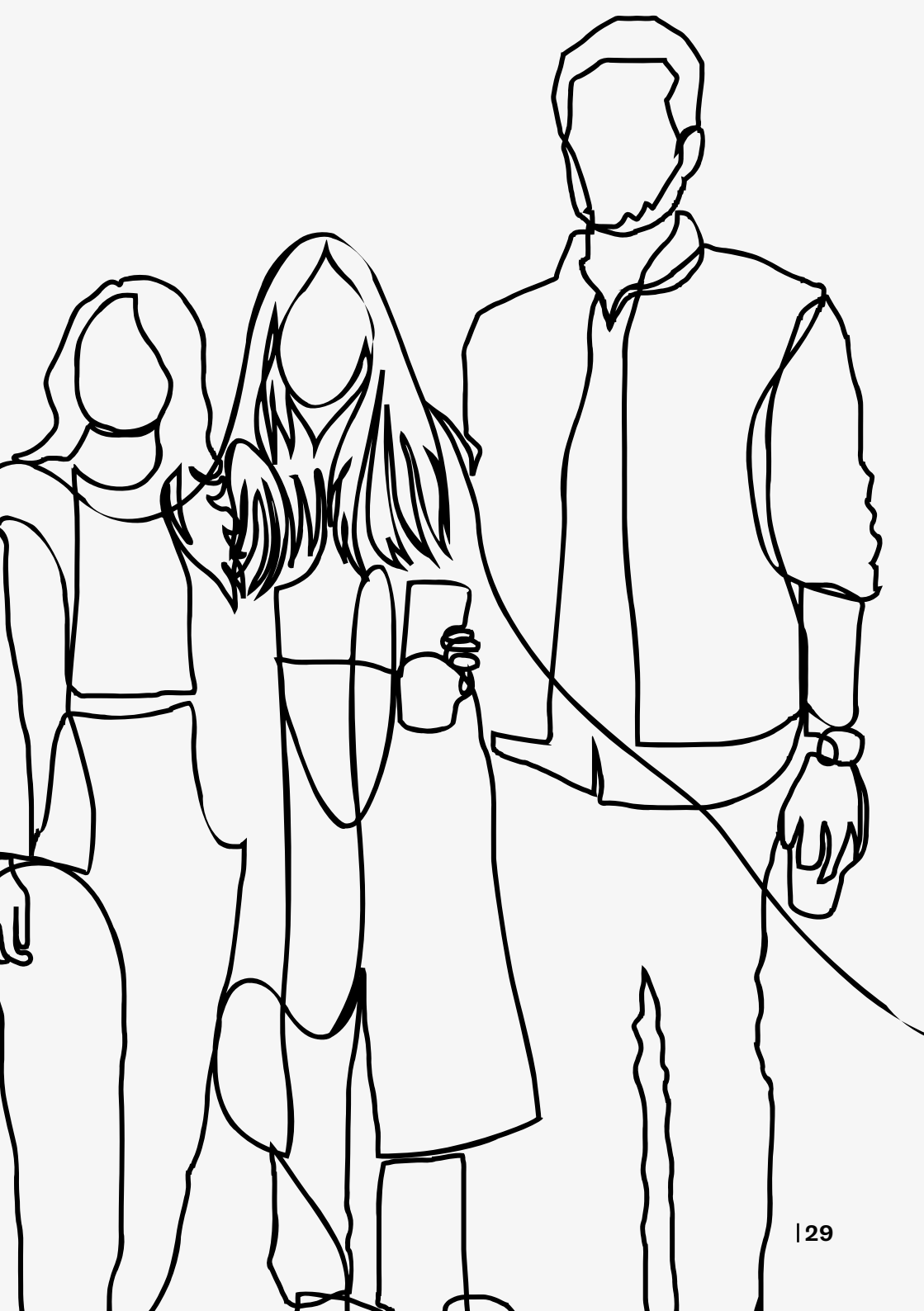


- Aprendizagem baseada em **problemas**;
- Aprendizagem baseada em **simulação**;
- **Sala de aula invertida**;



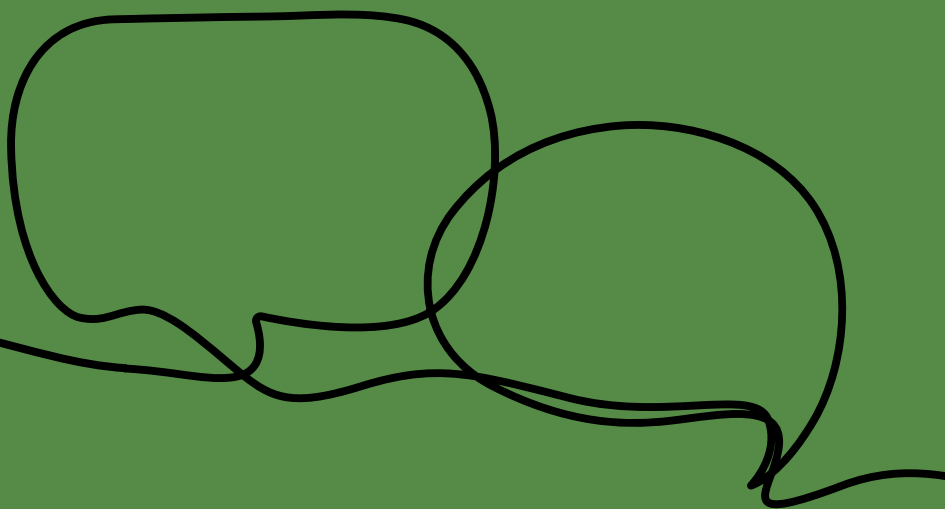
- Aprendizagem baseada em **casos**;
- Aprendizagem baseada em **equipes**.





No Contexto da Prática Clínica de Enfermagem





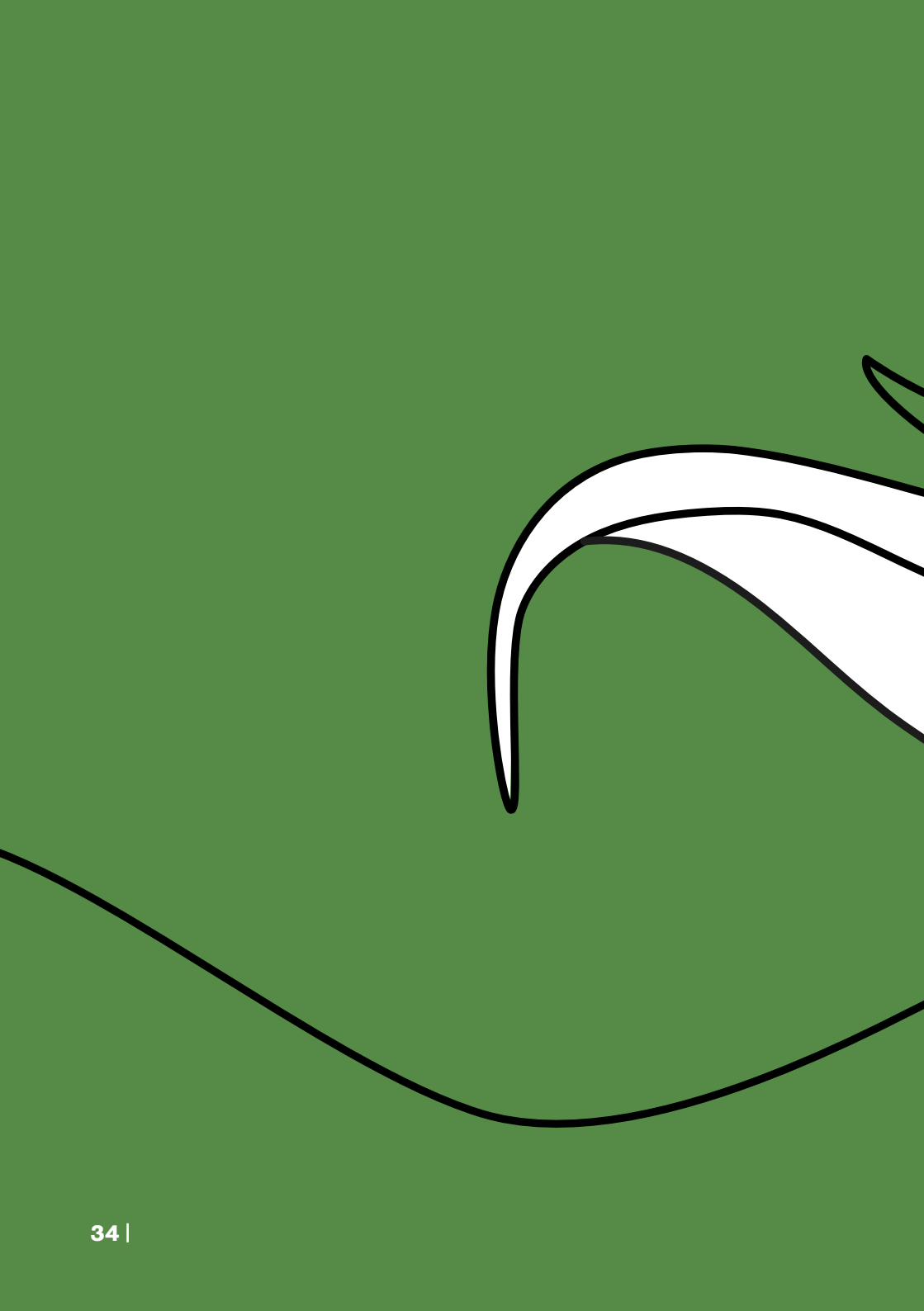
- Promover **melhor processo de comunicação** entre o estudante e a equipe de saúde;
- Promover **melhor organização e priorização de atividades** durante a prática clínica;
- Fornecer **tempo adicional** de preparação para a prática clínica;

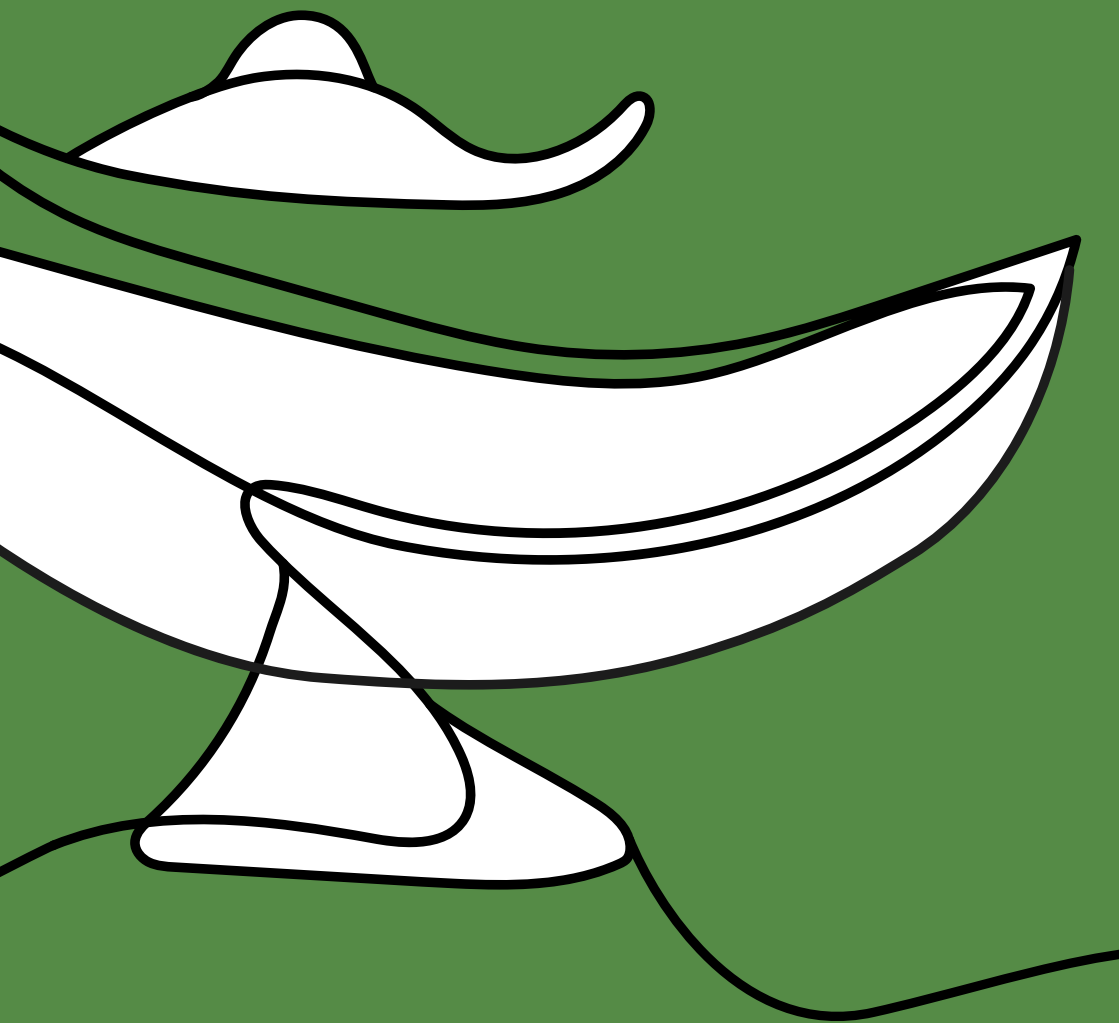
- **Interromper o estágio clínico** por alguns dias para permitir que os estudantes com TDAH **trabalhem em habilidades** que precisam ser aprimoradas;
- Identificar um **supervisor clínico** e/ou um meio clínico disposto a **acolher e apoiar os estudantes com TDAH**;



- Permitir **acesso a auxílios tecnológicos como Ipad e Smart Pen** na redação das anotações dos enfermeiros, bem como calculadora no cálculo da dosagem de medicamentos;
- Disponibilizar **treinamentos extras** para as atividades práticas.

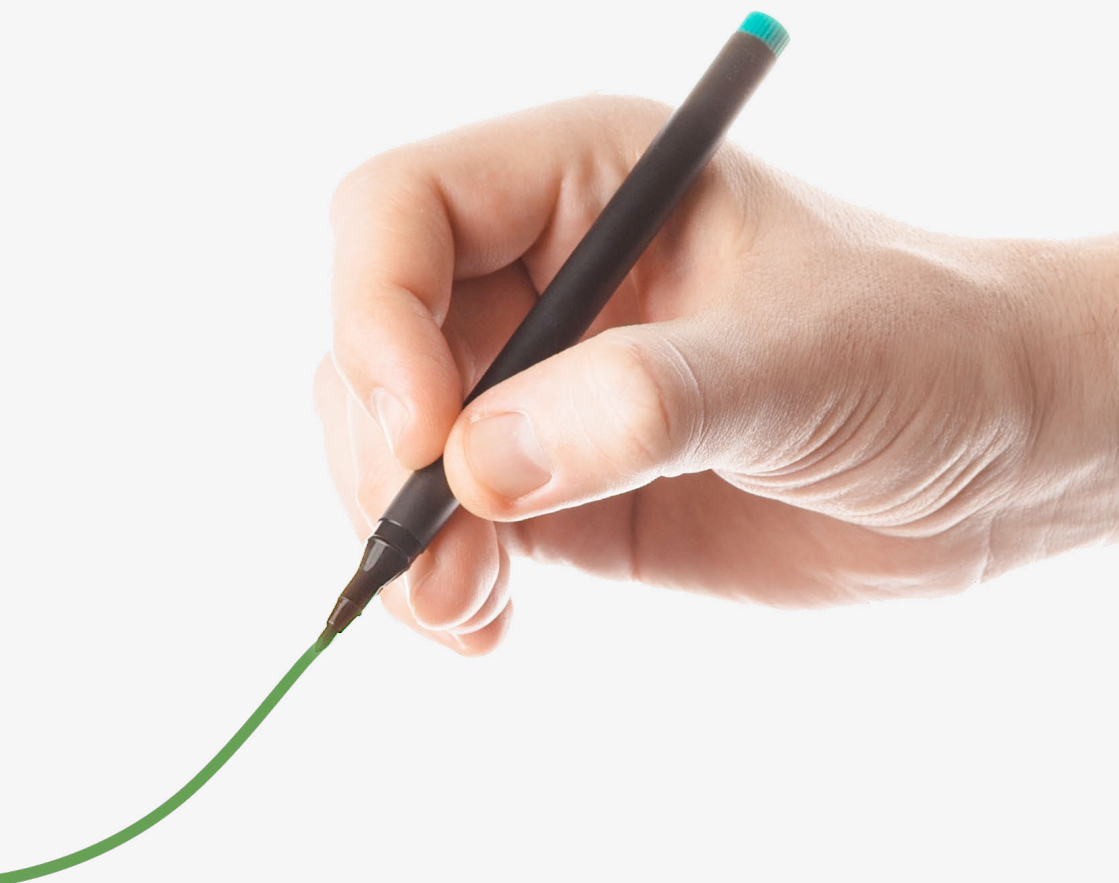






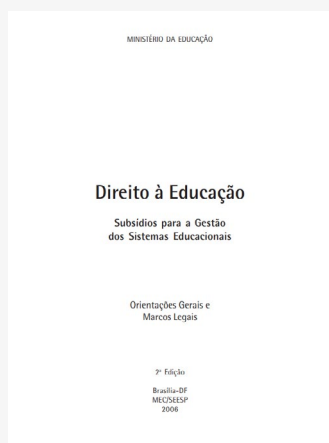
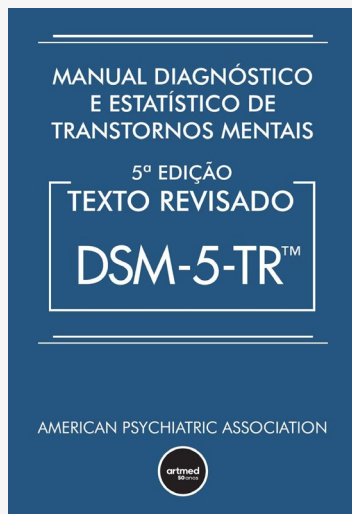
8. A implementação dessas estratégias também demanda modificações estruturais do curso de graduação em enfermagem nas instituições de ensino superior?

Sim, as modificações estruturais são necessárias, não somente referente a prática clínica em enfermagem, mas **também, ao apoio ofertado as pessoas com TDAH matriculadas no curso**. Além disso, é preciso uma **melhor preparação dos instrutores clínicos**, que, por vezes, sentem-se desconfortáveis e incapazes de prestar auxílio adequado para pessoas com necessidades educacionais especiais.



9. Leituras Indicadas:

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoaeducacao.pdf>>.

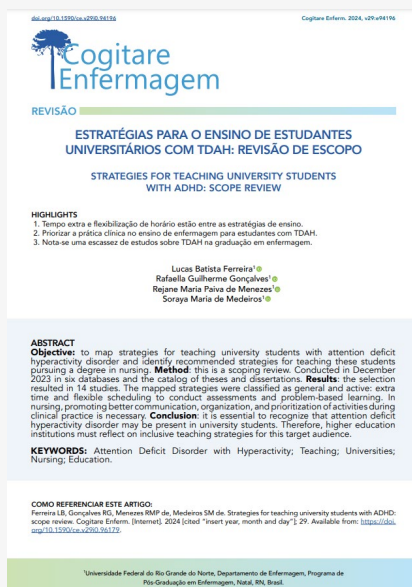
Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 959/2007, promulgada pela Portaria nº 969/2007, entregue ao Ministério da Educação em 07 de janeiro de 2008.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Brasil - Janeiro de 2008

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Imprensa Oficial, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>.

FERREIRA, Lucas Batista *et al.* Estratégias para o ensino de estudantes universitários com TDAH: revisão de escopo. *Cogitare Enfermagem*, [S.L.], v. 29, jan. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/ce.v29i0.94196>.



Referências

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ASHINOFF, Brandon K.; ABU-AKEL, Ahmad. Hyperfocus: the forgotten frontier of attention. *Psychological Research*, [S.L.], v. 85, n. 1, p. 1-19, 20 set. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s00426-019-01245-8>>. Acesso em: 10 jan. 2025.

ARRUDA, Marco A. *et al.* ADHD and Mental Health Status in Brazilian School-Age Children. *Journal Of Attention Disorders*, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 11-17, 4 jun. 2012. SAGE Publications. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/1087054712446811>> Acesso em: 12 out. 2023.

BIEDERMAN, Joseph; FARAONE, Stephen V. Attention-deficit hyperactivity disorder. *The Lancet*, [S.L.], v. 366, n. 9481, p. 237-248, jul. 2005. Elsevier BV. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16023516/>>. Acesso em: 12 out. 2023.

FARO, Ana Cristina Mancussi e; GUSMAI, Luana de Fátima. Educação Inclusiva em Enfermagem: análise das necessidades de estudantes. *Rev Esc Enferm Usp*, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 229-234, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S008062342013000100029>>. Acesso em: 08 set. 2024.

HEDLUND, Åsa; JORDAL, Malin. Feeling like an untapped resource. Experiences of working life among nurses with ADHD and/or autism: an interview study. *International*

Journal Of Nursing Studies, [S.L.], v. 158, n. 1, p. 1-9, out. 2024.Elsevier BV. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2024.104857>>. Acesso em: 18 set. 2024.

HENNING, Colin *et al.* ADHD and Academic Success in University Students: the important role of impaired attention. Journal Of Attention Disorders, [S.L.], v. 26, n. 6, p. 893-901, 12 ago. 2021. SAGE Publications. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/10870547211036758>>. Acesso em: 12 out. 2023.

HUPFELD, K. E. *et al.* Validation of the dispositional adult hyperfocus questionnaire (AHQ-D). Scientific Reports, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-15, 22 ago. 2024. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1038/s41598-024-70028-y>>. Acesso em: 03 jan. 2025.

KESSLER, Ronald C. *et al.* The Prevalence and Correlates of Adult ADHD in the United States: results from the national comorbidity survey replication. American Journal Of Psychiatry, [S.L.], v. 163, n. 4, p. 716-723, abr. 2006. American Psychiatric Association Publishing. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1176/ajp.2006.163.4.716>>. Acesso em: 12 out. 2023.

IKEMATSU, Yuko *et al.* Nursing students with special educational needs in Japan. Nurse Education In Practice, [S.L.], v. 14, n. 6, p. 674-679, nov. 2014. Elsevier BV. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2014.08.007>>. Acesso em: 18 set. 2024.

ISHII, Sayuri *et al.* Hyperfocus symptom and internet addiction in individuals with attention-deficit/hyperactivity

disorder trait. *Frontiers In Psychiatry*, [S.L.], v. 14, p. 1-7, 16 mar. 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3389/fpsyt.2023.1127777>>. Acesso em: 03 jan. 2025.

NIERMANN, Hannah C.M.; SCHERES, Anouk. The relation between procrastination and symptoms of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in undergraduate students. *International Journal Of Methods In Psychiatric Research*, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 411-421, 3 jul. 2014. Wiley. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/mpr.1440>>. Acesso em: 13 out. 2023.

OLIVEIRA, Quitéria Soares de *et al.* Diagnosticado com TDAH: e agora professor?. *Nursing (São Paulo)*, [S.L.], v. 23, n. 264, p. 4036-4047, 5 ago. 2020. MPM Comunicacao. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2020v23i264p4036-4047>>. Acesso em: 13 out. 2023.

OLIVEIRA, Cláudia Alexandre de Freitas; REIS, Lilian Perdigão Caixêta. Universitários com TDAH, Projeto de Vida e Núcleo de Acessibilidade: apoio à inclusão. *Scielo Preprints*, [S.L.], p. 1-21, 9 dez. 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.5147>>. Acesso em: 22 set. 2024.

PHILION, Ruth; ST-PIERRE, Isabelle; BOURASSA, Michelle. Accommodating and supporting students with disability in the context of nursing clinical placements: a collaborative action research. *Nurse Education In Practice*, [S.L.], v. 54, n.1, p. 1-7, jul. 2021. Elsevier BV. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103127>>. Acesso em: 18

set. 2024.

SANTOS, Jaciete Barbosa dos; OGASAWARA, Jenifer Satie Vaz. Educação Inclusiva na Contemporaneidade à Luz da Teoria Crítica da Sociedade. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 63-78, 22 dez. 2021. University of Minho. Disponível em: <<https://doi.org/10.21814/rlec.3528>>. Acesso em: 08 set. 2024.

SEDGWICK-MÜLLER, Jane A. *et al.* University students with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD): a consensus statement from the UK Adult ADHD Network. *Bmc Psychiatry*, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 1-27, 22 abr. 2022. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-022-03898-z>>. Acesso em: 13 out. 2023.

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, [S.L.], v.15, n. 2, p. 210-228, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2176-457340739>>. Acesso em: 12 out. 2023.

Estratégias Educativas

PARA AUXILIAR DOCENTES DA
GRADUAÇÃO EM **ENFERMAGEM** NO

Ensino de Pessoas com TDAH

LUCAS BATISTA FERREIRA

E-book